



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Não lamentos «Casmurro» o teu estado,
Porque apesar de burro és celebrado!

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Provincia — Trimestre	150
Lisboa — Mez.	50
Avulso — 10 réis	

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93
Toda a correspondencia deve ser dirigida á
T. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor — CANDIDO CHAVES
Annuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

ADELINA ABRANCHES

dos mais fulgidos talentos que
havemos applaudido em palcos
portuguezes. Fulgido e puro,
purissimo de sua natureza, e é
n'isto que vai seu maior valor a decan-
tar. O famoso Bera não teve de ser con-
sultado, nem lhe poz espelinhos, nem
engenhos com peras electricas a girar-lhe
em torno da frente. Até poderiamos afir-
mar que lapidarios não foram precisos de
lente no olho, a polir facetas.

Na idade em que muitas creanças
apenas balbuciam, enternecia-nos ella,
representando no theatro de D. Maria
uma scena commoven e da *Varina* de
Fernando Caldeira.

Era em botão ainda o sentimento; mas
breve havia de desabrochar em flor tão
perfumada como as que a primavera vai
abrindo n'estas nossas serras de Portu-
gal.

Depois de haver seguido algum tempo
o curso do Conservatorio, entrou definiti-
vamente para o theatro, e logo se re-
velou com toda a sua grandeza. Era
n'um theatro popular, no Principe Real,
onde a moda não levava a sociedade ele-
gante de Lisboa. Fóra de toda a ames-
quinhadora tyrannia das modas, com
que a propria arte se aleija por vezes
o talento de Adelina se foi desenvolvendo.
E podia-se agora perguntar se uma
rosa n'um vallado, se um lyrio á beira
d'um rio, não são mais bellos que os
complicados crysantos criados em vasos,
e hortas, amarrados aos tutores.

Ali dominou muitos annos, viu correr
muita lagrima de olhos ingenuos, ouviu
estoirar muitas gargalhadas, foi idolo do
povo, pasmado de ver em corpo tão fran-
zino alma tamanha de artista.

Muito lhe deveram os auctores, e tal-
vez eu escrevesse agora aqui, e de mui-
to boa vontade, esta palavra: eu, embo-
ra antipathica, se não fosse o poder pin-
sar-se que suppunha com meia duzia de
linhas em má prosa, pagar o muito que
devo á interprete da *Rosa Engeitada*.

Um dia, pela mão do Visconde de S.
Luiz, a Adelina, havendo sahido do thea-
tro do Principe Real, entrou no palco do
D. Amelia, para representar ao lado dos

mais afamados actores portuguezes. E
n'um monologo de Marcell no Mesquita,
e na peça de Eduardo Schwalbach, nun-
ca á grande actriz a viram na mais li-
geira penumbra. Fez por brincadeira, no
entrudo, o papel do Brazão na *Ceia dos
Cardeaes*, e até, quando só devia de fa-
zer rir, em parodia, foi todo luz o seu



talento. Perez Galdós, se a visse repre-
sentando o *Avó*, haveria gosado um dos
melhores momentos da sua vida de au-
ctor dramatico.

Por um alto valor entrou finalmente
Adelina no theatro de D. Maria. Tire
das premissas a conclusão quem souber
um bocadinho de logica.

D. João da Camara.



EPITAPHIO

Aqui jaz certo sujeito
Que era bruto como um burro,
Morreu ha mais de vinte annos
Por não ter lido *O Casmurro*.

D. Beltrão.

P'RA QUE?

Sinto me envelhecer! Po,ado fardo
E' a velhice, algoz da humanidade!
E não posso fugir d'essa entidade
Porque a vida é espinhosa como um cardo!

Da morte bestial não me resguardo.
P'ra qué? Se sempre tive a infelicidade
De suppartar com grande crueldade
O dia de amanhã, esse javardo!

Ao vêr que nada tenho junto na arca
E o bolso do collete vazio fica,
Não vou julgar-me rico qual Petrarcha,

Nem posso ter amor a esta futrica!
P'ra que serve fugir da negra Parca
E não ter um vintem p'ra javea rica!

Rei Sagara.

A AMA ELECTRICA

Um engenheiro de Chicago que entiuou, ven-
do-se a braços com uma creança de alguns mezes
de idade, resolveu inventar um apparelho com
um mecanismo movido por electricidade, que do-
cemente emb.lava o berço, enquanto um phono-
grapho executava o *papão vae-te embora* e a *Marg-
arida vae encher a bilha*.

Tinha tambem o competente biberon e um li-
do vaso para o devido serviço que todos nós sabe-
mos...

Este idiota foi premiado com vinte medallas
de latão e duas de chumbo.

AMISADE

A todo o sentimento bom, ingente,
Tributo verdadeira adoração;
Pois é certo que tenho um coração
Que dentro do meu peito existe e sente.

Não tenho esclarecida a minha mente
Que possa definir uma affeição;
Apenas sei dizer que é um condão
Quo nos atrae, nos liga fortemente.

Se na curta passagem pela vida
Não ha uma amisade que nos siga,
Mais amargura será esta descida.

Pois quando o sofrimento nos fatiga,
Por quem chamamos? uma affeição qu'rida
Que nos venha amparar com mão amiga.
Agua Morna.

AVISO

Os senhores assignantes da provincia faziam
grande favor cá nos rapazes se mandassem a ba-
galhoja das suas assignaturas.
Fazem isso?... Vamos a vêr.

TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59

LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Artigos de papelaria, livraria, livros de estudo, etc. Jornaes noticiosos de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e toda a impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos. Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Calendarios e chromos.

LOTERIAS

Argumentos de operas e zarzuelas

TABACARIA RIBEIRO

59, RUA DA PALMA LISBOA, 59

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para o sadas e adultos; Christos e castiças em marmore, etc

10-Rua da Assumpção-12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a

RIO SECCO-25

Antigos fornos de cal e matto.

Cal em pó e em pedra e a estuques. Cascalho, morraça, granito para b. t. n. etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.^{os}

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marabêiros)

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.

16. Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Fempreiteiro da Companhia do Gaz, encarregase de canalização de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 612

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvíto - Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.^a

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **EELPHANTE**.

CHIADO, 110, 2.^o

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacintho Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arçada do prédio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o qual completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A. R

LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marselha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulic.

SUCCURSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

"A PARODIA"

Vende-se a colleção completa. N'esta redacção se diz.

Francisco do Nascimento

Latoeira de folha em branco

e trabalhos em zinco

37. Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e de enho

Fornecedores das principais repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 43

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adesões e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^o

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços imitadíssimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nickelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498 - Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as fermentas para fabricas de conservas e officinas de junteiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes - Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa - Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e estofado, canivetes, thesouros, bandejas, servios para chá e café em metal branco e estofado e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construção Alvenarias, vidraça, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo B-irro de Campolide.